



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 697



20/02/2022 a 26/02/2022

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Livia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.



*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O décimo episódio, com o tema “Política Externa Brasileira e as Operações de Paz na África”, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee.
Publicamos
quinzenalmente!

Embaixada pede para brasileiros deixarem regiões separatistas

No dia 19 de Fevereiro, por meio de um comunicado, a Embaixada do Brasil na Ucrânia emitiu um alerta orientando cidadãos brasileiros a redobrar a atenção e deixarem as regiões de Lugansk e Donetsk, por conta do aumento das tensões e violações de cessar-fogo na região ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 20/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 20/02/2022](#)).

Itamaraty emitiu nota sobre o posicionamento da Casa Branca

No dia 19 de Fevereiro, por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que lamenta o teor das declarações da porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki. Na ocasião, a porta-voz criticou a fala do presidente Jair Bolsonaro (PL), que se solidarizou à Rússia quando visitava o país. Segundo a nota, o Itamaraty afirmou que não considera as falas de Psaki construtivas e nem úteis ([Folha de S. Paulo – Impresso – Mundo – 20/02/2022](#)).

Bolsonaro ofertou visita de príncipe saudita acusado de homicídio ao Brasil

O presidente Jair Bolsonaro (PL) convidou o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohamed bin Salman, acusado de assassinato [sic], para uma visita ao Brasil em março. Segundo Bolsonaro, ambos mantêm uma relação de afinidade desde junho de 2019, quando se encontraram durante a conferência do G-20 no Japão. Salman foi apontado por membros do Conselho de Direitos Humanos da ONU como o principal suspeito do homicídio do jornalista Jamal Khashoggi, colunista de veículo de imprensa. O presidente brasileiro declarou que o príncipe é agradável e que principalmente as mulheres gostariam de encontrá-lo ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 21/02/2022](#); [Folha de S. Paulo – Impresso – Mundo – 20/02/2022](#)).

Diplomata brasileiro defendeu cessar-fogo no Conselho de Segurança da ONU

No dia 21 de fevereiro, durante sessão do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), o embaixador brasileiro no órgão, Ronaldo Costa Filho, defendeu um cessar-fogo imediato, bem como a retirada abrangente de tropas e equipamentos militares nos territórios de Donetsk e Lugansk. No entanto, Costa Filho não mencionou em seu discurso o presidente russo, Vladimir Putin, e evitou qualquer condenação específica à decisão russa de reconhecer os territórios e ocupá-los militarmente. Além disso, defendeu as leis internacionais e princípios como integridade territorial e terminou sua fala demonstrando preocupação com os indivíduos afetados com a possível guerra. Em resposta a tal ato, no dia 22 de fevereiro, por meio de entrevista, o chefe da Embaixada ucraniana no Brasil, Anatoliy Tkach, afirmou que a



responsabilidade de evitar o agravamento do conflito no leste do país europeu deve ser compartilhada com toda a comunidade internacional. Segundo Tkach, toda a comunidade é responsável pela prevenção do novo conflito e, portanto, a ausência de uma postura ou uma postura neutra servirá apenas para uma maior escalada das tensões. Ademais, o diplomata ucraniano fez um apelo para que o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) condene as decisões do presidente da Rússia, Vladimir Putin, de reconhecer os territórios rebeldes [sic] e mandar tropas para essas localidades. O chefe da embaixada ucraniana argumentou que a manifestação do Brasil na Organização das Nações Unidas foi um sinal claro de que o discurso da Rússia não está influenciando todos os membros da comunidade internacional. Por fim, por meio de nota, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, pediu diálogo para chegar a uma solução que contemple interesses das partes envolvidas ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 21/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 22/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 22/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/02/2022](#)).

Bolsonaro lamentou descriminalização do aborto na Colômbia

No dia 22 de fevereiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reagiu à notícia de que a Colômbia descriminalizou o aborto até a 24ª semana de gestação e afirmou que lutará para proteger a vida de crianças brasileiras. Bolsonaro alegou que a esquerda festeja e aplaude a liberação do aborto até o 6º mês de gestação, que foi, segundo ele, lamentavelmente aprovado na Colômbia. O presidente chamou atenção para os bebês prematuros que superaram as dificuldades e se tornaram a alegria de seus lares. No Brasil, o aborto é permitido apenas em caso de estupro, quando a mãe corre risco de morrer e se o feto for anencefálico ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 22/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 22/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 23/02/2022](#)).

Itamaraty enviou nota sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia

No dia 22 de fevereiro, por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) pediu por uma solução negociada para a crise da Ucrânia após a Rússia reconhecer as regiões de Donetsk e Luhansk como independentes da Ucrânia e o presidente russo, Vladimir Putin, autorizar o envio de tropas para as duas regiões separatistas. Segundo a nota, o MRE informou que devem ser levados em consideração os legítimos interesses de segurança da Rússia e da Ucrânia e a necessidade de respeitar os princípios da Carta das Nações Unidas. Além disso, afirmou que apela a todas as partes envolvidas para que evitem uma escalada de violência e que estabeleçam, no mais breve prazo, canais de diálogo capazes de encaminhar de forma pacífica a situação no terreno. Na nota, o Itamaraty lembrou a fala do embaixador Ronaldo Costa Filho no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) do dia 21 de fevereiro, que tratou da situação na Ucrânia ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 22/02/2022](#)).

Mourão afirmou que o Brasil não vai reconhecer as repúblicas separatistas da Ucrânia



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

No dia 23 de fevereiro, por meio de entrevista, o vice-presidente, Hamilton Mourão (PRTB), declarou que o Brasil não irá reconhecer as auto proclamadas repúblicas separatistas do leste da Ucrânia. Mourão afirmou que defende a soberania dos países e que o separatismo é uma situação complicada. Por isso, segundo o vice-presidente, deveria haver um plebiscito para essa separação com o intuito de uma maioria étnica manifestar sua vontade. Ademais, Mourão declarou que acredita que as tensões no leste europeu não devem se tornar um conflito amplo com os países ocidentais e que a Rússia atingiria seu objetivo estratégico de conquistar a separação de Donetsk e Lugansk, na Ucrânia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 23/02/2022](#)).

Bolsonaro desautorizou Mourão a se posicionar sobre os ataques russos na Ucrânia

No dia 24 de fevereiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL) declarou que desautorizou o vice-presidente, Hamilton Mourão, a se posicionar sobre os ataques da Rússia à Ucrânia, sob o pretexto de que cabe ao mandatário essa função. Mais cedo, antes de Bolsonaro se pronunciar sobre o conflito, Mourão discordou dos ataques feitos pelo governo Vladimir Putin, defendeu que os países ocidentais devem fornecer ajuda militar à Ucrânia e afirmou que o Brasil não está neutro diante da situação, além de ter comparado a ofensiva russa à expansão militarista da Alemanha nazista comandada por Adolf Hitler. Por sua vez, o presidente afirmou que defende a paz e alegou que se reuniria com os ministros das Relações Exteriores, Carlos França, e o da Defesa, Walter Braga Netto, para a análise da situação e a tomada de uma posição por parte do Brasil. Ademais, Bolsonaro justificou sua visita à Rússia dias antes dos ataques, alegando que é importante que o Brasil mantenha boas relações com o maior número de países, o que não é diferente com Rússia e Ucrânia. O mandatário também informou a dependência brasileira dos fertilizantes russos e bielorrussos e o contrato com o homólogo Putin sobre a questão. Por sua vez, França comentou sobre os esforços do corpo diplomático para resgatar cidadãos de outros países da América do Sul, como Argentina e Equador, mas destacou que a prioridade será dos brasileiros que se encontram na Ucrânia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 24/02/2022](#)).

Embaixada dos EUA cobrou posicionamento do Brasil diante da guerra na Ucrânia

No dia 24 de fevereiro, o encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos (EUA) e atual substituto do embaixador dos EUA no Brasil, Douglas Koneff, afirmou que o posicionamento do Brasil em relação à guerra da Rússia contra a Ucrânia é muito importante, e declarou que espera que o governo brasileiro se posicione. Ademais, o diplomata citou o fato de o Brasil ter assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas e ter participado das conversas que aconteceram em Nova Iorque sobre o conflito, o qual classificou como a maior invasão de um país europeu a outro desde a Segunda Guerra Mundial, e alegou que condenações à ação russa ajudam a diminuir a crise no Leste Europeu. Por sua vez, Bolsonaro, até o momento em que Koneff cobrou um posicionamento do governo, havia apenas declarado estar totalmente empenhado em proteger brasileiros na região ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/02/2022](#)).

Ministro afirmou que a saída dos brasileiros da Ucrânia é a prioridade do governo brasileiro

O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, afirmou que a prioridade do governo federal é viabilizar a saída dos brasileiros que estão na Ucrânia, alvo de ataques da Rússia desde a madrugada do dia 24 de fevereiro. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), há cerca de 500 brasileiros no país. Por ora, as recomendações do MRE são que as orientações da Embaixada sejam seguidas e, no caso de residentes no leste ucraniano, que se desloquem a Kiev quando houver segurança. Ademais, apesar da cobrança da Embaixada da Ucrânia no Brasil por um posicionamento de condenação às ofensivas russas, integrantes do governo têm defendido que o presidente Jair Bolsonaro (PL) se mantenha neutro e evite fazer comentários a respeito da guerra ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/02/2022](#)).

Embaixada do Brasil na Ucrânia anuncia trem para evacuação, mas não garante segurança

No dia 25 de fevereiro, por meio de nota transmitida em mídia social, a Embaixada do Brasil na Ucrânia anunciou que brasileiros e outros cidadãos da América Latina poderão deixar Kiev por meio de um trem que partirá às 22h, na estação central da capital Chernivtsi, cidade a oeste da capital. Entretanto, o órgão afirmou que não prestará ajuda no trajeto até a fronteira com a Romênia e também não garantiu lugares suficientes para todos. Também foi indicado na nota que a prioridade da viagem será de mulheres, crianças e idosos, e não será necessária a compra de bilhetes. Ainda, a embaixada ressaltou a necessidade do porte de documento de identificação para a entrada na Romênia e alertou para a instabilidade do acesso ao transporte, a hospedagem e também da segurança no local de chegada do trem, afirmando que os cidadãos devem agir por conta e risco próprios. A operação já foi notificada no Poder Legislativo do Brasil. Por meio de conversa com a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, informou que cerca de 70 brasileiros e mais alguns latino-americanos seriam evacuados de Kiev no vagão de trem ([Folha de S. Paulo – On-line - Colunas e blogs – 25/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo – On-line - Internacional – 25/02/2022](#)).

Embaixador chinês que protagonizou confrontos com governo Bolsonaro se despede do cargo

No dia 25 de fevereiro, por meio de reunião com o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, despediu-se formalmente de seu posto. O embaixador agradeceu o apoio que recebeu do governo federal e do Itamaraty. Yang ainda destacou o prazer de se despedir de Carlos França, a quem se mostra grato pela importância que deu às relações sino-brasileiras. Ainda não houve nomeação do novo embaixador. Até lá, a embaixada será comandada interinamente pelo diplomata Jin Hongjun. Yang, enquanto representava a China no Brasil, protagonizou alguns momentos críticos da relação entre a embaixada e o governo brasileiro, de modo que Carlos França chegou a pedir sua substituição a Pequim, mas foi ignorado. Por meio de mídia social, ele trocou ataques públicos com Eduardo Bolsonaro (União Brasil-SP), filho do Presidente da República, quando o deputado responsabilizou o governo chinês pela disseminação do coronavírus, em

2020. Na ocasião, Yang considerou a fala de Eduardo Bolsonaro maléfica e indicou que o brasileiro foi infectado por um vírus mental. Posteriormente, houve outro ataque de Eduardo Bolsonaro, desta vez acusando a China de espionagem através da tecnologia do 5G ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 25/02/2022](#)).

Carlos França desmarcou reunião com Edson Fachin

O ministro das Relações Exteriores, Carlos França, desmarcou uma reunião com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, prevista para o dia 25 de fevereiro, devido às demandas diplomáticas do Ministério das Relações Exteriores em relação ao conflito militar na Ucrânia. O encontro com Fachin tinha como objetivo discutir a presença da Corte em missões internacionais de observação eleitoral. Por meio de entrevista, o magistrado afirmou que a justiça eleitoral brasileira já poderia estar sob ataque cibernético da Rússia, entretanto, alguns dos interlocutores de Fachin afirmam que essa pauta não era prevista para a reunião ([O Estado de S. Paulo – On-line – Internacional – 25/02/2022](#)).

França se comunicou com secretário de Estado dos EUA

No dia 25 de fevereiro, por meio de ligação, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, conversou com o secretário de Estado dos Estados Unidos (EUA), Anthony Blinken, com o intuito de tratar sobre a perspectiva do governo federal sobre os avanços das tropas russas na Ucrânia. Segundo declaração do Ministério das Relações Exteriores, as autoridades discutiram formas de restaurar a paz e impedir que a população civil continue a sofrer as consequências do conflito. Os EUA desejam que o governo brasileiro condene publicamente a ação militar da Rússia na Ucrânia e se alinhe mais claramente ao discurso crítico da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) às decisões do presidente russo, Vladimir Putin ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 25/02/2022](#)).

Brasil votou a favor do fim dos ataques à Ucrânia em resolução do CSNU

Durante reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), por meio da votação da resolução que pede o fim dos ataques russos à Ucrânia, o Brasil condenou o comportamento da Rússia e votou a favor, mas a resolução foi vetada pela Rússia. Por meio de um discurso prévio à votação, o embaixador brasileiro Ronaldo Costa Filho afirmou que se o Conselho falhou em prevenir a guerra, tem agora a obrigação de promover a suspensão dos ataques. Assim, solicitou a retirada das tropas russas e reforçou o pedido por uma solução diplomática. Em sua fala, Costa Filho revelou que o objetivo deve ser dar fim às hostilidades enquanto forem ouvidos relatos de mortes de civis, medo e devastação. O embaixador também afirmou que a Rússia não tem o direito de ameaçar a integridade e a soberania de outro país. Por fim, ressaltou que o Brasil tentou manter espaço de diálogo e também defendeu que a força contra o território de um país não é aceitável, completando com a afirmação de que uma linha foi cruzada. Ainda, o Itamaraty publicou um comunicado expressando preocupação e discordância das operações militares russas contra o território ucraniano e pediu a suspensão imediata das

hostilidades ([O Estado de S. Paulo – On-line – Internacional – 25/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 26/02/2022](#)).

Governo brasileiro suspendeu visita de primeiro-ministro russo ao Brasil

O governo brasileiro decidiu, após uma avaliação interna, não propor nenhuma data para o encontro entre o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão (PRTB) e o primeiro-ministro da Rússia, Mikhail Mishustin. O encontro que já vinha sendo planejado por ambos países foi cancelado, pois o governo brasileiro não apresentou nenhuma data para que ele ocorresse. Essa decisão foi tomada após a avaliação interna indicar que essa visita do primeiro-ministro poderia ser interpretada como um apoio à Rússia na invasão à Ucrânia, o que vai na contramão do que foi decidido pelo Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 26/02/2022](#)).

Bolsonaro afirmou que Brasil providenciará transporte para retorno de brasileiros da Ucrânia

No dia 26 de fevereiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL), informou que as Embaixadas brasileiras em Kiev, na Ucrânia e em Bucareste, na Romênia, vão receber brasileiros que queiram retornar ao Brasil. Segundo Bolsonaro, irá partir trens de Kiev para Bucareste e de lá o governo brasileiro irá providenciar aviões comerciais ou das Forças Armadas Brasileiras para o transporte de brasileiros de volta para o Brasil, caso queiram retornar ao país ([Folha de S. Paulo - Mundo - 26/02/2022](#)).